

COLÔNIA DE ITAQUERA: USO DA TERRA E VALOR DA PRODUÇÃO

CAIO T. YAMAGUISCHI (*)

INTRODUÇÃO

O núcleo rural da Colônia de Itaquera, localizado no Município de São Paulo, dista do centro da cidade de São Paulo aproximadamente 25 quilômetros e caracteriza-se por ser constituído de famílias de origem japonesa.

É um núcleo relativamente pequeno, constituído de 160 propriedades, das quais 10 localizadas fora da área originalmente delimitada da Colônia. Possui uma população total de aproximadamente duas mil e quinhentas pessoas, ocupando uma extensão de 700 hectares (incluída a área das 10 propriedades acima referidas). Na sua maioria as propriedades são pequenas, com áreas variando de 2 a 4 ha e exploradas principalmente com fruticultura e avicultura, pelos próprios membros da família do proprietário,

ajudada por colonos e diaristas e ainda, em alguns casos, por meios.

Com localização privilegiada, esse núcleo conta com uma série de vantagens como o mercado consumidor próximo, eletrificação, boas estradas, facilidade nos meios de comunicação e transporte etc.. A existência de eletricidade nas propriedades facilitou o emprêgo de técnicas agronômicas avançadas, como é o caso da utilização de máquinas elétricas nas pulverizações, irrigações e outras operações. Além da utilização da energia elétrica, o setor da mecanização também teve o seu avanço, com a expansão do emprêgo do micro-trator que satisfaz bem as exigências locais. Indo mais além, um terço dos proprietários possui veículos próprios como meio de

(*) Agronomando da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Viçosa), em estágio na Divisão de Economia Rural nos meses de janeiro e fevereiro de 1962, período no qual foi realizado este trabalho.

transporte pessoal e da produção. Os dados do quadro abaixo, fornecidos pelo censo de 1960/61, realizado pela União Itaquerense, atestam que os

agricultores desta comunidade se encontram devidamente aparelhados para a execução de uma agricultura intensiva e racional.

QUADRO I

Máquinas e Equipamentos Existentes, na Colônia de Itaquera. Dados do Censo de 1960/61 Realizados pela União Itaquerense.

<i>Item</i>	<i>Quantidade</i>
Trator (tamanho médio)	10
Micro-trator	113
Aparelhamento para irrigação	69
Pulverizador motorizado	77
Picadeiras motorizadas	54
Serras circulares motorizadas	59
Misturador de ração	5

No setor da organização social, a Colônia de Itaquera tem sociedade com a denominação de União Itaquerense, que congrega todos os proprietários da região. Também os jovens não se descuidam do desenvolvimento cultural, social e esportivo, estando reunidos em diversos clubes (Clube Agrícola de Itaquera, Clube dos Estudantes de

Itaquera, Itaquera Base-ball Clube, Itaquera Tênis Clube e Associações dos Moços e Moças de Itaquera). Outra nova organização que está em franco desenvolvimento é a Cooperativa Mista de Itaquera, que atualmente já tem como sócios, 90% dos proprietários da localidade, cujo objetivo é a compra de artigos de consumo e venda da produção dos cooperados.

HISTÓRICO

A Colônia Nipônica de Itaquera teve início no ano de 1925, com a chegada das primeiras famílias vindas do interior de São Paulo. A idéia da colonização de uma gleba de terra próxima da cidade, surgiu com a finalidade de abastecer com hortaliças e frutas o mercado de São Paulo. A princípio, essas famílias tiveram sérias dificuldades, como a necessidade de fertilizantes, pois

a terra era pobre, sendo considerada uma das piores do Estado.

Com as primeiras safras de hortaliças surgiram outras dificuldades, como a falta de hábito do paulistano no consumo de hortaliças. Isto aconteceu principalmente com o tomate e o aspargo, sendo que esse último, até hoje é considerado uma hortaliça fina.

Não tendo sido bem sucedi-

dos economicamente com as hortaliças, os colonos tentaram a cultura de morango. Neste ramo tiveram um grande sucesso e posteriormente Itaquera tornou-se o maior centro produtor de morango.

Em tôrno de 1932 iniciou-se a era da fruticultura em Itaquera, com a introdução da videira, da figueira e do pessegueiro. As culturas da videira e da figueira foram logo abandonadas devido à falta de boa aclimação e ainda por que não puderam competir com outros centros maiores de produção desses frutos.

O pessegueiro aclimatou-se bem e seus frutos tiveram boa aceitação no mercado. Apesar do sucesso inicial, os cientistas se dedicaram à melhoria das variedades então existentes, visando associar o aroma excepcional dessa fruta a um melhor sabor. Dêsse trabalho surgiram variedades que hoje são consideradas boas comercialmente, como o Sawbe, Pérola de Itaquera, Rei da Conserva e mais recentemente Taichi e Guichi. Essas duas últimas variedades são produtos de hibridação conseguidos por fruticultores locais. Até hoje, devido aos contínuos estudos, Itaquera caminha na vanguarda na cultura do pessegueiro.

Há alguns anos iniciaram-se as explorações da goiabeira, da nespereira e do caquiizeiro, que ainda têm sido motivo de vários estudos para sua perfeita implantação. Mais recentemente tem se tentado a implantação de plantas cítricas como o poukan.

A exploração avícola teve o seu início logo após o estabelecimento das primeiras famílias, tendo no início também surgido vários problemas de comercialização dos ovos de granja. Com o decorrer dos anos foram ultrapassadas essas dificuldades e atualmente essa exploração é largamente difundida na Colônia de Itaquera, visando tanto a produção de ovos, como de carne.

Os agricultores da Colônia de Itaquera, em espaço relativamente curto de tempo, conseguiram atingir os objetivos almejados pelos idealizadores da sua fundação, demonstrando que com a efetivação de melhores técnicas agronômicas tais como combate à erosão, adubações adequadas, técnicas especializadas etc., pode-se colaborar eficientemente para a melhoria do abastecimento urbano e evitar o nomadismo que ainda impera no nosso meio rural.

USO DA TERRA

A determinação do uso da terra na Colônia de Itaquera foi efetuada segundo a técnica de amostragem. O rol completo e sem duplicação dos proprietários foi fornecido pela União Itaquerense que, como já disse-

mos, congrega todos os proprietários da região. Como esse rol constitui-se apenas dos nomes dos proprietários, não tendo nenhuma informação suplementar, não foi possível uma estratificação da amostra em

classes, segundo as áreas das propriedades, ou outro critério que usasse outra informação suplementar.

Por outro lado, devido ao curto período disponível para o trabalho de campo, o tamanho da amostra foi limitado a 30, para uma população de 150 propriedades. Portanto, em certo sentido, pode-se considerar este levantamento como sendo um levantamento piloto para esse tipo de trabalho.

Mesmo sabendo que a amostragem aleatória seria ineficiente para uma população tão pequena e heterogênea, resolvemos adotar este tipo de amostragem, porque esta era a única forma de concretizar o trabalho.

Os cálculos efetuados com os questionários previamente preenchidos vieram mostrar o que

era esperado, a saber: o erro da amostragem apresentava-se elevado para todos os itens estudados. Assim é que a área estimada para a região foi de 553,805 hectares, dando uma área média por propriedade de 3,692 hectares, com desvio padrão de 15%. Ainda constatou-se na amostra que 70% das propriedades tinham a área variando de 2 a 4 hectares, mas contudo encontrou-se propriedades com menos de 1 hectare e as maiores com mais de 10 hectares. Isso vem elucidar a origem da alta porcentagem do desvio padrão da média. Da mesma maneira, o desvio padrão encontrado para as áreas das diferentes explorações também foi alto. Assim, no quadro abaixo damos os desvios padrões encontrados nas áreas com diferentes utilizações nas propriedades.

QUADRO II

Desvio Padrão da Área Média das Diferentes Explorações na Colônia de Itaquera no ano de 1962.

<i>Área com Especificação</i>	<i>Desvio Padrão da Média</i>
Pêssego para mesa	15%
Pêssego para indústria	16%
Nêspera	27%
Goiaba	20%
Caqui doce	39%
Caqui taninoso	67%
Citrus	22%
Horta	27%
Área para avicultura	28%
Área para benfeitorias	15%
Áreas incultas	22%
Áreas reflorestadas	48%
Matas	31%

As áreas destinadas às benfeitorias, devido à pouca variabilidade das dimensões nas propriedades, apresentaram o menor desvio padrão. O desvio padrão baixo nas áreas destinadas aos pessegueiros, em relação às outras áreas é devido à grande frequência em que é encontrada nos sítios. Já nas áreas destinadas às outras explorações aparecem desvios padrões bastante elevados, devido à grande variabilidade das dimensões exploradas e por se apresentarem com menor frequência nas propriedades.

Como a área média verdadeira é de 4,379 hectares ⁽¹⁾ e a

área média estimada através da amostra foi de 3,692 hectares, introduziu-se um fator de correção que levará a uma melhor estimativa das médias e totais. Esse fator de correção é a razão entre a área média verdadeira e a área média estimada pela amostragem.

Com a introdução do fator de correção que é de 1,186, obteve-se as áreas estimadas, com as quais os valores percentuais foram determinados. Para maior facilidade desdobrou-se inicialmente as culturas e posteriormente as criações. Assim, o Quadro III nos mostra como estão sendo utilizadas as terras nas diversas culturas.

QUADRO III

CULTURAS: — Áreas estimadas, na porcentagem sobre o total e número de plantas para as diferentes culturas encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Culturas</i>	<i>Área em ha.</i>	<i>Valor porcentual</i>	<i>Pés formados</i>	<i>Pés em formação Quantidade</i>
Pêssego para mesa	147,7	22,5%	33 000	11 250
Pêssego para indústria ..	77,2	11,8%	21 000	2 250
Nêspera	35,6	5,4%	6 000	3 250
Goiaba	34,2	5,2%	10 500	5 000
Caqui doce	17,2	2,6%	5 500	150
Caqui taninoso	4,3	0,7%	1 000	250
Citrus	16,5	2,5%	4 500	2 400
Outras fruteiras	7,2	1,1%	3 000	—
Horta	28,9	4,4%	—	—
Total	368,8	56,2%	84 000	24 800

A fruticultura é a exploração dominante na região, pois mais de 50% da área total é ocupada por fruteiras. Um es-

pecial destaque merece a cultura do pessegueiro, que ocupa uma área de 34,3% do total. É cultivado por 90% dos agri-

(1) Fonte: Censo levantado pela União Itaquerense em 1960/1961.

cultores de Itaquera. Além do pessegueiro, as culturas de nespereira e de golabeira são exploradas com finalidade comercial, porém com menor intensidade, pois são plantadas em 60% e 73% das propriedades, respectivamente. As demais fruteiras, bem como a exploração das hortaliças, na maioria das propriedades se destinam ao consumo caseiro e apenas em algumas propriedades é que se

tem o plantio em maior escala com objetivo comercial.

No setor da exploração animal, só são importantes as áreas ocupadas com a exploração avícola. As criações de outros animais, destinam-se quase que exclusivamente ao consumo caseiro. Apesar de bastante desenvolvida a avicultura em Itaquera, é pequena a área ocupada por esta criação como é de se esperar por ser uma criação, em geral, confinada.

QUADRO IV

CRIAÇÕES: — Áreas Estimadas, sua Porcentagem sôbre o Total e Mínimo de Animais nas diferentes Criações encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Criações</i>	<i>Área em ha.</i>	<i>Valor porcentual</i>	<i>Quantidade</i>
Aves	34,8	5,3%	149 600
Outros pequenos animais	0,1	insignificante	500
Bovinos, suínos e equinos	1,9	0,3%	100
Total	36,8	5,58	150 200

Cerca de 70% das propriedades criam aves com as finalidades de obtenção de ovos e animais para o abate. As raças mais criadas são: Leghorn, New Hampshire e híbridos.

Na classificação de outros pequenos animais, constatamos apenas a criação de coelhos, criados em apenas 10% das propriedades.

No quadro V observamos uma outra distribuição das áreas das propriedades. Assim, associamos tôdas as culturas em

um item apenas, bem como as criações, para têrmos uma melhor observação do todo.

Sob a denominação de áreas ocupadas por benfeitorias, incluímos aquelas ocupadas pelas estradas, casas, depósitos e garagens. A área estimada para êsse item mostrou-se relativamente grande, uma vez que atingiu a porcentagem de 8,8% do total, ou seja, 0,386 hectares, em média, por propriedade.

As áreas classificadas como incultas, na maioria dos casos

QUADRO V

Uso da Terra e suas Porcentagens, Encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Especificação</i>	<i>Valor percentual</i>	<i>Área estimada em ha.</i>
Culturas	368,8	56,2%
Criações	36,8	5,6%
Benfeitorias	57,9	8,8%
Áreas incultas	43,4	6,6%
Áreas reflorestadas	77,7	11,8%
Matas	52,6	8,0%
Terra preparada para culturas	13,4	2,0%
Outras	6,2	1,0%
Total	656,8	100,00%

são constituídas de brejos, sendo raro o caso de pedreiras. A elevada área atingida pelos brejos é da ordem de 6,6% da área total, dando em média por propriedade 0,377 hectares. Essa elevada área média por propriedade não é de se estranhar, porque na maioria, as propriedades são atravessadas por cursos de água.

Somente 23% das propriedades possuem áreas reflorestadas, e em média encontramos 2,219 hectares plantadas com eucalipto nessas propriedades. Analisando essas poucas propriedades das que possuem áreas reflorestadas, chegou-se à conclusão que constituem as

maiores propriedades da região quanto à área total, dando em média 7,53 hectares por propriedade. Em parte, isso vinha justificar a presença de áreas reflorestadas numa região de agricultura intensiva.

As áreas ocupadas com matas atingiram um total de 52,6 hectares, tendo sido encontradas em 40% da totalidade das propriedades. Na maioria dos casos, essas áreas apresentavam grande declividade, não permitindo o cultivo de fruteiras.

As áreas preparadas para novas culturas atingiram uma porcentagem de 2,0% da área total, o que corresponde a 13,4 hectares.

VALOR DA PRODUÇÃO

Utilizando-se dos mesmos processos usados na determinação do uso da terra, encontramos o valor da produção na Colônia de Itaquera no ano de 1961, chegando a conclusões bastante satisfatórias, principalmente nas culturas exploradas única e exclusivamente com a finalidade comercial. São os casos das culturas de pessegueiro, da nespereira e da goiabeira, que são bastante rendosas como veremos, mais adiante. Pa-

ra as demais culturas, apesar do consumo doméstico já ser relativamente importante, por limitação de dados, também trabalhamos apenas com dados referentes às vendas comerciais dos produtos. Explica-se isso, por serem as cifras referentes à produção de caqui, citrus e produtos hortícolas do quadro abaixo, muito pequenas em relação ao número de pés ou área cultivada.

QUADRO VI

Valores das Produções nas Culturas Encontradas na Colônia de Itaquera em 1961.

Culturas	N.º de pés	Produção	Valor da produção em cruzeiros
Pêssego para mesa	33 000	324 000 cx.	79 905 500,00
Pêssego para indústria	21 000	1 000 000 kg.	55 302 000,00
Nêspera	6 000	157 000 kg.	15 699 500,00
Goiaba	10 500	84 000 cx.	11 952 500,00
Caqui doce	5 500	11 000 cx.	1 202 500,00
Caqui taninoso	1 000	700 cx.	225 500,00
Citrus	4 500	2 000 cx.	455 000,00
Hortaliças	—	—	2 372 000,00
Total		Cr\$	167 114 500,00

Pelos valores em cruzeiros do Quadro VI nota-se que as explorações do pessegueiro, nespereira e goiabeira, constituem o grosso da produção frutícola em Itaquera. Calculando-se o valor da produção por unidade de área desses frutos, cons-

tatou-se que são muito elevados esses valores, o que vem elucidar as possibilidades de obter um alto padrão de vida, com a exploração de áreas pequenas. No quadro VII apresentamos os valores de produção por hectare para essas frutas.

QUADRO VII

Valores de Produção por Hectare das Principais Fruteiras na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Culturas</i>	<i>Valor de produção por hectare em cruzeiros</i>
Pêssego para mesa	730 050,00
Pêssego para indústria	795 700,00
Nêspera	682 600,00
Goiaba	543 300,00

No setor da exploração animal damos ênfase apenas à avicultura, cujo valor de produção atinge Cr\$ 132 986 500,00, enquanto que a soma das demais

criações atinge a cifra de Cr\$ 336 000,00. Desta maneira, os valores de produção na avicultura ficam assim especificados:

QUADRO VIII

Valores de Produção na Avicultura Encontrados na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Produtos</i>	<i>Produção</i>	<i>Valor da produção em cruzeiros</i>
Ovos	47 900 caixas	108 212 000,00
Frangos	70 600 cabeças	11 124 000,00
Galinhas	52 200 cabeças	11 527 000,00
Estrume	56 400 caixas	2 123 500,00
Total		Cr\$ 132 986 500,00

Também aqui não foram incluídos os valores de produtos consumidos na propriedade. Isso se faz notar principalmente na quantidade de estrume vendido, pois na maioria das propriedades o excremento

oriundo das aves é utilizado como fertilizante.

Finalizando, daremos os valores percentuais da produção das diversas explorações, de maneira a dar uma visão completa das fontes econômicas da região.

QUADRO IX

Valores Percentuais das Produções Encontradas na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Explorações</i>	<i>Valor da produção</i>	<i>Valor percentual</i>
Pêssego para mesa	79 905 500,00	26,59%
Pêssego para indústria	55 302 000,00	18,41%
Nêspera	15 699 500,00	5,22%
Goiaba	11 952 500,00	3,99%
Caqui doce	1 202 500,00	0,40%
Caqui taninoso	225 500,00	0,07%
Citrus	455 000,00	0,15%
Hortaliças	2 372 000,00	0,80%
Avicultura	132 986 500,00	44,36%
Outras criações	336 000,00	0,11%
Total	Cr\$ 300 437 000,00	100,00%

Constatou-se dêsse modo um fato auspicioso para a Economia Rural de São Paulo, uma vez que, explorando-se apenas área de 656,8 hectares consegue-se uma renda bruta de Cr\$

300 437 000,00, o que equivale a uma renda bruta de Cr\$... 457 425,00 por hectare. Em média, os agricultores da Colônia de Itaquera detêm uma receita bruta de aproximadamente Cr\$ 2 003 000,00 por propriedade.